

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

| | |
|----------------------------|--|
| Título: | Qualificação Tecnológica Docente para emprego de Tecnologia Digital Interativa em sala de aula |
| Coordenador: | Ruy Ferreira / Docente |
| Edital: | |
| Instituição: | UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso |
| Unidade Geral: | ICEN/CUR - Instituto de Ciências Exatas e Naturais/CUR |
| Unidade de Origem: | CLINFORMÁTICA/CUR - Curso de Licenciatura em Informática |
| Início Previsto: | 21/02/2011 |
| Término Previsto: | 20/02/2013 |
| Recurso Financeiro: | Não Tem Recurso Financeiro Envolvido |
| Programa: | Não |

1.2 Detalhes da Ação

| | |
|------------------------------------|---|
| Natureza do Projeto: | Aplicada |
| Área de Conhecimento: | Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Tecnologia Educacional |
| Grupo de Pesquisa no CNPq: | GEPATI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO |
| Linha de Pesquisa: | Tecnologia Educacional |
| Parecer do Comitê de Ética: | Não |
| Local de Realização: | Sala de Aula Digital Interativa do GEPATI-CUR, Rondonópolis, UFMT |

1.3 Parcerias

Não há instituição parceira.

1.4 Descrição da Ação

| | |
|----------------------------|--|
| Resumo da Proposta: | A Sala de Aula Digital Interativa (SADI) se caracteriza como um ambiente de experimentação científica para o estudo do emprego das novas tecnologias educacionais, a ser implantada no CUR-UFMT, sob a responsabilidade do Grupo GEPATI, vinculado ao ICEN/CUR/UFMT, com objetivo de qualificar tecnologicamente os formadores de professores e os professores da rede |
|----------------------------|--|

pública atuantes na Educação Básica. A SADI se constituirá em um espaço destinado ao ensino, pesquisa e extensão de todos os atores atuantes nas licenciaturas ofertadas no CUR. A presente proposta de investigação se dará desde a fase de planejamento de ensino usando meios digitais até a avaliação da ação pedagógica realizada. O método será o da pesquisa-ação, praticando e refletindo a prática a cada passo do percurso da ação educativa. Duas ações de extensão e uma de ensino de graduação serão conduzidas como experimentos produtores de dados e haverá conexão com outra pesquisa relativa à produção de conteúdo curricular em meios digitais, desenvolvida pelo GEPATI. Todas essas ações estão albergadas no Programa de Formação Tecnológica para o Magistério (PFTM). Os resultados esperados nesta pesquisa são: conhecimento novo sobre qualificação tecnológica docente; dois artigos difundindo resultados e dois TCC no curso de Licenciatura em Informática, até 2012.

Palavras-Chave: Sala de Aula Digital Interativa, Tecnologia Educacional, Formação de Professores

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta: Trata-se de um programa envolvendo todas as sete licenciaturas oferecidas no Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT.

1.4.1 Justificativa

Temos acompanhado, nos últimos tempos, uma grande preocupação no ambiente universitário com relação ao papel das Universidades frente às inovações das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), principalmente no tocante à disponibilidade da Internet.

No mundo contemporâneo, a informação e o conhecimento, graças a essas novas tecnologias, tornam-se acessíveis a um número cada vez maior de pessoas. Temos a necessidade, agora, de nos comunicarmos através de sons, imagens e textos, integrando mensagem e tecnologias multimídia.

A nova tecnologia da informação e da comunicação têm permitido a união de pessoas e coletividade distante, através do uso de múltiplos meios de comunicações ou da experiência compartilhada, obtida pelos mesmos meios.

Essas tecnologias, principalmente as redes eletrônicas, têm modificado nosso modo de “estar-no-mundo - aqui – agora”. É possível morar num lugar isolado e estar conectado aos grandes centros e inúmeros serviços. Isto nos impõe que nossos paradigmas de produção e divulgação de conhecimento sejam revistos e modificados.

È preciso, é urgente, que as instituições educacionais tenham presente a proporção global do cenário comunicativo contemporâneo e comecem a pensar a escola não mais como a única fonte de informação nem como única depositária do conhecimento científico.

Faz-se imprescindível que a escola reveja seus papéis, reconhecendo, conforme MELLO, que não é possível transmitir conhecimento com a velocidade e a atratividade da multimídia e que é necessário, agora, privilegiar e constituir um quadro de referência científico, cultural e ético para selecionar, organizar, dar sentido e levar à prática de informação e conhecimento.

O mundo globalizado exige dos cidadãos acesso aos bens informacionais, que requerem muito conhecimento, de modo a tornar seu consumo significativo e estrategicamente útil e suas possibilidades de comunicação ampliada. Para acompanhar essa mudança, numa proposição de que os sentidos, com base no conhecimento, seja construídos neste novo espaço, por meio de análise crítica, a escola terá que se construir, também, ela própria, num novo espaço.

Há preocupação na UFMT, embora ainda restrita a pequenos grupos, no tocante a seu papel frente aos novos tempos impostos pelas inovações tecnológicas da informação e da comunicação.

O Grupo GEPATI deve ser pensado, no seio da comunidade acadêmica da UFMT, como possibilidade de desencadear no interior de nossa Universidade um processo de discussão e análise de sua atuação frente às inovações das tecnologias da informação e da comunicação no mundo contemporâneo e a impossibilidade de se manter atrelado aos velhos paradigmas educacionais.

Por este motivo, é impositivo que se pense o Grupo Gente como um espaço de investigação e de redefinição de políticas e paradigmas educacionais.

Do ponto de vista político, a criação de um espaço institucional, que se utiliza de novas tecnologias da informação e da comunicação, isto é, de uma “Sala de Aula Digital Interativa”, permite que se busque não só a ampliação do número de estudantes dos cursos já existentes com acesso às modernas tecnologias, mas também a criação de novos espaços para a formação continuada de professores, para os formadores de professores e outros profissionais egressos de cursos superiores, possibilitando maior socialização de conhecimentos, num processo de educação continuada.

Do ponto de vista pedagógico, o espaço gerado pelo Grupo GEPATI na SADI possibilita desencadear uma discussão a respeito de paradigmas que não mais se adequam à perspectiva de escola que se questiona como única detentora de conhecimento. Impõe que se construa um novo quadro de referência científico, cultural e ético, com vistas à construção de sentidos com base em conhecimentos na sociedades da informação.

Além do aspecto acima mencionado, é preciso considerar também o alcance social na constituição de um grupo de estudos com tais características no interior de uma instituição cuja base é o ensino presencial. Isto significa repensar processos

educativos desde muito tempo estabelecidos, bem como a criação de alternativas educacionais que possam atender profissionais que buscam qualificar-se, quadros técnicos que sob a pressão de transformações políticas e sociais não estão preparados para assumir novas funções, e, ainda àqueles que pelas transformações tecnológicas ocorridas têm necessidade de novas formas de acesso à educação.

Para além das perspectivas pedagógicas e sociais apontadas, a criação de uma “Sala de Aula Digital Interativa”, que apoie os estudos do Grupo GEPATI tem, como possibilidade, a criação de novos ambientes de aprendizagem, que transcendem a relação presencial professor/aluno. É necessário romper com o formalismo acadêmico que cause a desvinculação entre o mundo acadêmico e o mundo em que as pessoas se desenvolvem. Para MOORE é necessário compreender que a educação é um processo individualizado, cujo fundamento é o de aprender a aprender. Para este autor, a autonomia de estudo só pode se estabelecer no momento em que sejam disponibilizados, claramente, quais são os conteúdos educativos e os meios pelos quais é possível o seus desenvolvimentos.

Desta maneira, os conteúdos de ensino deixam de ter função em si mesmo, para se constituírem uma das bases que auxiliarão os alunos na sua tarefa de dar sentido ao novo mundo. Nesse contexto os meios, em especial as novas tecnologias educacionais, assumem importante papel, fazendo-se mister seu domínio, tanto por professores como por graduandos. Muda o papel das Universidades, muda o papel do professor.

É preciso pensar essa nova realidade, buscando novos significados para o papel e objetivos das Universidades. Acreditamos que, com a criação da “Sala de Aula Digital Interativa”, abre-se uma possibilidade para uma discussão, não só no âmbito da nossa instituição, mas também no âmbito das universidades públicas brasileiras ligadas pelo mesmo ideal, ou seja, sobre o papel social da universidade frente às mudanças que os novos tempos impõe.

1.4.2 Fundamentação Teórica

Temos acompanhado, nos últimos tempos, uma grande preocupação no ambiente universitário com relação ao papel das Universidades frente às inovações das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), principalmente no tocante à disponibilidade da Internet.

No mundo contemporâneo, a informação e o conhecimento, graças a essas novas tecnologias, tornam-se acessíveis a um número cada vez maior de pessoas. Temos a necessidade, agora, de nos comunicarmos através de sons, imagens e textos, integrando mensagem e tecnologias multimídia.

A nova tecnologia da informação e da comunicação tem permitido a união de pessoas e coletividades distantes, através do uso de múltiplos meios de comunicações ou da experiência compartilhada, obtida pelos mesmos meios.

Essas tecnologias, principalmente as redes eletrônicas, têm modificado nosso modo de “estar-no-mundo - aqui – agora”. É possível morar num lugar isolado e estar conectado aos grandes centros e a inúmeros serviços. Isto nos impõe que nossos paradigmas de produção e divulgação de conhecimento sejam revistos e

modificados.

È preciso, é urgente, que as instituições educacionais tenham presente a proporção global do cenário comunicativo contemporâneo e comecem a pensar a escola não mais como a única fonte de informação, nem como única depositária do conhecimento científico.

Faz-se imprescindível que a escola reveja seus papéis, reconhecendo, conforme Guiomar Namó de Mello (2005), que não é possível transmitir conhecimento com a velocidade e a atratividade da multimídia e que é necessário, agora, privilegiar e constituir um quadro de referência científico, cultural e ético para selecionar, organizar, dar sentido e levar à prática de informação e conhecimento.

O mundo globalizado exige dos cidadãos com acesso aos bens informacionais, que requerem muito conhecimento, de modo a tornar seu consumo significativo e estrategicamente útil e suas possibilidades de comunicação ampliadas. Para acompanhar essa mudança, numa proposição de que os sentidos, com base no conhecimento, sejam construídos neste novo espaço, por meio de análise crítica, a escola terá que se construir, também, ela própria, em um novo espaço.

Há preocupação na UFMT, embora ainda restrita a pequenos grupos, no tocante a seu papel frente aos novos tempos impostos pelas inovações tecnológicas da informação e da comunicação.

O Grupo GEPATI deve ser pensado, no seio da comunidade acadêmica da UFMT, como possibilidade de desencadear no interior de nossa Universidade um processo de discussão e análise de sua atuação frente às inovações das tecnologias da informação e da comunicação no mundo contemporâneo e a impossibilidade de se manter atrelado aos velhos paradigmas educacionais.

Por este motivo, é impositivo que se pense o Grupo Gente também como um espaço de investigação e de redefinição de políticas e paradigmas educacionais.

Do ponto de vista político, a criação de um espaço institucional, que se utiliza de novas tecnologias da informação e da comunicação, isto é, de uma “Sala de Aula Digital Interativa”, permite que se busque não só a ampliação do número de estudantes dos cursos já existentes com acesso às modernas tecnologias, mas também a criação de novos espaços para a formação continuada de professores, para os formadores de professores e outros profissionais técnicos egressos de cursos superiores, possibilitando maior socialização de conhecimentos, em um processo de educação continuada.

Do ponto de vista pedagógico, o espaço gerado pelo Grupo GEPATI na SADI possibilita desencadear uma discussão a respeito de paradigmas que não mais se adequam à perspectiva de escola que se questiona como única detentora de conhecimento. Impõe que se construa um novo quadro de referência científico, cultural e ético, com vistas à construção de sentidos com base em conhecimentos na sociedade da informação.

Além do aspecto acima mencionado, é preciso considerar também o alcance social

na constituição de um grupo de estudos com tais características no interior de uma instituição cuja base é o ensino presencial. Isto significa repensar processos educativos desde muito tempo estabelecidos, bem como a criação de alternativas educacionais que possam atender profissionais que buscam qualificar-se, quadros técnicos que sob a pressão de transformações políticas e sociais não estão preparados para assumir novas funções, e, ainda àqueles que pelas transformações tecnológicas ocorridas têm necessidade de novas formas de acesso à educação.

Para além das perspectivas pedagógicas e sociais apontadas, a criação de uma “Sala de Aula Digital Interativa” que apóie os estudos do Grupo GEPATI tem, como possibilidade, a criação de novos ambientes de aprendizagem, que transcendem a relação presencial professor/aluno. É necessário romper com o formalismo acadêmico que cause a desvinculação entre o mundo acadêmico e o mundo em que as pessoas se desenvolvem. Para Michael Moore (1972) é necessário compreender que a educação do adulto é um processo individualizado, cujo fundamento é o de aprender a aprender. Para este autor, a autonomia de estudo só pode se estabelecer no momento em que sejam disponibilizados, claramente, quais são os conteúdos educativos e os meios pelos quais é possível o seus desenvolvimentos.

Desta maneira, os conteúdos de ensino deixam de ter função em si mesmo, para se constituírem uma das bases que auxiliarão os alunos na sua tarefa de dar sentido ao novo mundo. Nesse contexto os meios, em especial as novas tecnologias educacionais, assumem importante papel, fazendo-se mister seu domínio, tanto por professores como por graduandos. Muda o papel das Universidades, muda o papel do professor.

È preciso pensar essa nova realidade, buscando novos significados para o papel e objetivos das Universidades. Acreditamos que, com a criação da “Sala de Aula Digital Interativa - SADI”, abre-se uma possibilidade para uma discussão, não só no âmbito da nossa instituição, mas também no âmbito das universidades públicas brasileiras ligadas pelo mesmo ideal, ou seja, sobre o papel social da universidade frente às mudanças que os novos tempos impõem.

A SADI é o espaço onde a investigação em tela se dará, observando os professores e os formadores de professores sobre suas práticas pedagógicas diante da tecnologia disponível.

O instrumento desenvolvido pela International Society for Technology in Education (ISTE, 2000), utilizado nesta investigação, determina o perfil do sujeito quanto ao seu padrão de desempenho em informática educacional em função das respostas por ele escolhidas que lhe atribuíram uma pontuação, classificando-o nos seguintes níveis:

1. Básico: relacionado aos padrões de desempenho que implicam em uso pessoal limitado da tecnologia com pontuação máxima de 40 pontos (medidos pelas questões 2, 5, 6, 10, 11, 13, 19, 22, 27, 39);
2. Intermediário: refere-se aos padrões de desempenho relativos à seleção e ao uso dos recursos tecnológicos, envolvendo o uso produtivo de ferramentas de processamento de palavras e administração de dados em ações pedagógicas, com

pontuação máxima de 52 pontos (medidos pelas questões 1, 9, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 30, 33, 34, 35);

3. Avançado: está relacionado ao ensino e à avaliação da aprendizagem utilizando recursos tecnológicos, avaliação da própria tecnologia educacional e utilização legal e ética das tecnologias educacionais com pontuação máxima de 68 pontos (medidos pelas questões 3, 4, 7, 8, 12, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 36, 37, 38, 40).

Na análise dos pontos apurados no instrumento, considera-se enquadrado em um nível de desempenho (qualificação tecnológica) o sujeito que obtiver mais que a metade de pontos possíveis na categoria. A categoria “Avançado” engloba naturalmente as categorias “Básico” e “Intermediário”. Da mesma forma que a categoria “Intermediário” engloba a categoria “Básico”.

Os resultados da análise serão discutidos com os próprios formadores de professores em seminário específico e após isso, difundidos em forma de artigos e/ou apresentações em eventos.

1.4.3 Objetivos

Este projeto é estruturante do PFTM e tem como objetivos:

- Oferecer um ambiente capaz de dar suporte a investigação de um novo quadro de referência científico, cultural e ético, com base nos avanços da tecnologia da informação e da comunicação, que permita acompanhar as discussões de mudanças de paradigma da produção e da divulgação do conhecimento no campo da formação tecnológica de professores;
- Tecer uma rede de comunicação cada vez mais consistente entre a Universidade e as escolas da Educação Básica, centros de formação profissionais e de professores de Mato Grosso;
- Viabilizar execução de programas e projetos no âmbito do Grupo GEPATI;
- Avaliar o conhecimento tecnológico de formadores de professores das licenciaturas do CUR e dos professores em atividade na Educação Básica.

1.4.4 Metodologia e Avaliação

Os passos para o desenrolar da pesquisa seguindo Laurence Bardin são: uma leitura inicial dos documentos; a escolha dos documentos a serem estudados em detalhes; organização do material; referência e indicação dos documentos; pesquisa do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

É o que neste estudo se faz em primeiro lugar para em seguida executar os passos da pesquisa-ação ensinados por Michel Thiollent, com a intenção de “[...] tentar clarear uma situação complexa e encaminhar possíveis ações [...]” (THIOLLENT, 1997, p.20). Confrontando o modelo proposto com a realidade escolar, em busca de pontos fortes e fracos capazes de validá-lo ou não, buscou-se atingir o quarto e último objetivo específico.

O dispositivo pedagógico de formação tecnológica continuada dos professores, parte do programa de inclusão digital, foi concebido segundo o Modelo de Formação Centrado na Análise e Transformação das Práticas, desenvolvido por José Alberto Correia (1989, p. 115-134). Tal modelo segue o que Michel Thiollent denominou de “noção de instrumentalidade”, articulando teoria e prática com a intenção de criar espaço para o debate. Sobre isso, escreveu ele:

A sustentação de novas formas de instrumentalidade pressupõe uma teorização das modalidades do conhecimento (conhecer, acreditar, contrapor etc.) a serem articuladas com as modalidades da ação (querer, fazer, agir, mudar, lutar, etc.), o que deixa em aberto o espaço da crítica e da relativização dos pontos de vista. (op. cit., p. 26).

Ainda da lavra de Thiollent, vale destacar que o emprego da pesquisa-ação no presente estudo vai ao encontro de uma das principais características do método: “geração de teoria fundamentada na ação: a teoria pode ser corroborada ou revisada por meio da avaliação de sua adequação à ação” (op. cit., p.44, grifo nosso). Ou seja, o dispositivo pedagógico colocado em ação pode trazer confirmação ou refutação de sua teorização.

Cabe destacar a investigação realizada pela Sociedade Internacional para Tecnologia em Educação (International Society for Technology in Education - ISTE) para a definição de critérios educacionais a fim de que as instituições de ensino pudessem viabilizar a alfabetização tecnológica e garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma educação informatizada de qualidade tanto para alunos quanto para professores.

No tocante aos docentes, a ISTE elaborou o Padrão Nacional de Tecnologia Educacional para Professores (National Educational Technology Standards for Teachers - NETST): um documento descritivo sobre padrões de desempenho de professores para a utilização e avaliação da tecnologia como recurso de ensino e aprendizagem. Foram elencados, segundo Joly e Silveira (2003), padrões relativos à operação, uso e avaliação de recursos tecnológicos (multimídia, hipermídia e telecomunicações), instalação e aplicação de programas (softwares) para uso didático e ferramentas de produtividade (editor de textos, planilhas, base de dados etc.), avaliação, seleção e integração da informática educacional ao currículo. Além disso, segundo esses padrões, cabe também ao professor ser capaz de atuar e discutir sobre o uso da informática educacional com equidade e ética, respeitando os critérios impostos pela legislação (ISTE, 2000).

Esse padrão permitiu a classificação dos profissionais em diferentes níveis de desempenho, baseando-se no tipo de recurso tecnológico que utilizam em sua prática pedagógica ou nos projetos educacionais que desenvolvem, a saber: elementar: quando os recursos tecnológicos básicos são destinados ao uso pessoal; intermediário: quando os recursos são usados profissionalmente no processo de ensino e avaliação e para capacitação do docente; avançado: o professor, por estar em constante atualização sobre a informática educacional, apresenta competência técnica básica para selecionar recursos, elaborar projetos tecnológicos e solucionar problemas (Idem, p. 228-229).

A investigação utiliza a pesquisa de Joly e colegas como base para avaliar a qualificação docente dos participantes do projeto.

1.4.5 Referências Bibliográficas

CORREIA, J. A. Inovação pedagógica e formação de professores. Porto: ASA, 1989.

JOLY, A. R. C. Maria. Evidências de Validade de uma escala de desempenho docente em informática educacional. Psico-USF, v.9, n.2, p.2. Valinhos-SP. Jul/Dez.2004.

MELLO, G. N. A escola do futuro: Uma ponte de significados sobre a estrada da informação. 2005. Disponível em: <http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/ensino/argentina2.pdf>. Acesso em: 11/10/2010.

MOORE, Michel. Teoria da Distância Transacional. Revista Brasileira de Aprendizagem

Aberta e a Distância. 1972. Disponível em: www.abed.org.br. Capturado em 14/08/2003.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

1.4.6 Observações

O Grupo GEPATI vem desenvolvendo a mesma linha de pesquisa desde setembro de 2009, tendo como resultados a defesa de três TCC na Licenciatura em Informática, tratando do tema e elaborados por estudantes de graduação voluntários no grupo de pesquisa que realizaram de forma integrada a investigação nas redes públicas de Rondonópolis, no decorrer de 2010.

1.5 Outros Produtos Acadêmicos

| | |
|--------------------------------------|-----------------|
| Gera Produtos: | Sim |
| Produtos: | Anais Artigo |
| Gera Propriedade Intelectual: | Não |

1.6 Arquivos Anexos

Não há nenhum arquivo anexo.

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Atividade

Docentes da UFMT

| Nome | Regime de Contrato | Instituição | Carga | Função |
|--------------|---------------------|-------------|--------|-------------------------|
| Ruy Ferreira | Dedicação exclusiva | UFMT | 48 hrs | Coordenador, Orientador |

Discentes da UFMT

| Nome | Curso | Instituição | Carga | Funções |
|-----------------------------|-----------------------------------|-------------|--------|----------|
| José Júnio Moura dos Santos | Informática | UFMT | 24 hrs | Bolsista |
| Luzane Francisca Gomes | Licenciatura Plena Em Informatica | UFMT | 32 hrs | Bolsista |
| Nuria Catiuxe Santos Sudre | Informatica | UFMT | 24 hrs | Bolsista |

Técnico-administrativo da UFMT

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFMT

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Ruy Ferreira

RGA:

CPF: 34216677720

EMAIL: ruy@cpd.ufmt.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: / 66 81127499

2.1 Cronograma de Atividades

Atividade: Análise final dos dados. Redação e apresentação do relatório final das atividades. Encerramento.

Início: Out/2011 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 4 Horas/Mês

Carga Horária Semanal: 1 Horas

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Estudo principal: Coleta de dados; Processamento e análise dos dados.

Início: Jul/2011 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 16 Horas/Mês

Carga Horária Semanal: 4 Horas

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)
Membros Luzane Francisca Gomes (C.H. 4 horas/Mês)
Vinculados: Nuria Catiuxe Santos Sudre (C.H. 4 horas/Mês)
José Júnio Moura dos Santos (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Pesquisa bibliográfica. Levantamento e leitura exploratória de literatura correlata. fichamento da literatura levantada. Revisão dos instrumentos.

Início: Mar/2011 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 8 Horas/Mês

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)

Membro Vinculado: Luzane Francisca Gomes (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Redação de resumos para apresentação em eventos científicos. Apresentação dos resultados parciais em eventos científicos.

Início: Nov/2011 **Duração:** 1 Mês

Carga Horária: 16 Horas/Mês

Carga Horária Semanal: 4 Horas

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)

Membros Vinculados: Luzane Francisca Gomes (C.H. 4 horas/Mês)
Nuria Catiuxe Santos Sudre (C.H. 4 horas/Mês)
José Júnio Moura dos Santos (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Redação de textos para elaboração de artigos e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Início: Fev/2012 **Duração:** 1 Mês

Carga Horária: 4 Horas/Mês

Carga Horária Semanal: 1 Horas

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Treinamento dos pesquisadores. Estudo piloto e avaliação de

formulários e processos. Criação do banco de dados.

Início: Mai/2011 **Duração:** 2 Meses
Carga Horária: 16 Horas/Mês
Carga Horária Semanal: 4 Horas
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 4 horas/Mês)
Membros Vinculados: Luzane Francisca Gomes (C.H. 4 horas/Mês)
Nuria Catiuxe Santos Sudre (C.H. 4 horas/Mês)
José Júnio Moura dos Santos (C.H. 4 horas/Mês)